

CAPÍTULO IV

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Apresentam-se, em seguida, as principais conclusões do estudo, que têm em conta os resultados e respectiva discussão, constantes do capítulo anterior. Após as conclusões, serão também feitas algumas recomendações e sugestões para futuros estudos nesta área.

4.1 Conclusões

As conclusões incidem sobre o fundamental do estudo, pois foi a identificação de expressões rituais na modalidade de Andebol, tendo em conta duas situações diferentes, jogo e treino, em relação a três períodos distintos, antes, durante e depois dos mesmos, que o projecto pretendeu investigar.

Na situação de jogo, e mais concretamente no período imediatamente antes da mesma, verificámos que, a grande maioria das atletas, 78,28% realizam rituais individuais, relacionados sobretudo, com a posição ocupada no balneário.

Já no período competitivo, a realização de rituais individuais por parte das atletas, diminui um pouco, contudo, constatámos que, 69,6% das atletas recorrem a símbolos, como por exemplo: meias, cuecas e fio.

Após o término da competição, é notória a diminuição de rituais individuais realizados pelas atletas. Assim, a grande maioria das inquiridas, 82,61% não realiza qualquer ritual, pois como defende Maisonneuve, a crise e a angústia provocadas pela competição cessaram.

Ainda em relação ao período do jogo, mas no que se refere aos rituais colectivos, todas as jogadoras responderam realizar rituais colectivos, dos quais, 91,30% referem o grito, expressão vocal.

Contudo, durante o jogo, é notória a quebra de rituais colectivos realizados, verificando apenas, 34,78% das jogadoras que realizam expressões vocais como o grito.

No término do jogo, mais uma vez, todas as jogadoras realizam rituais colectivos, sendo o grito, novamente, o rito colectivo referido por 91,30% das inquiridas.

Em relação à situação de treino, é notória a diminuição de rituais, tanto individuais como colectivos comparativamente com a situação de jogo.

Assim, 95,65% das jogadoras referiu não realizar qualquer ritual individual, antes do treino e mesmo durante o mesmo e a totalidade das inquiridas, 100%, respondeu não ter nenhum ritual individual após o término do mesmo.

Em relação aos rituais colectivos, mas no período anterior ao treino, a maioria das atletas, 56,52% não realiza qualquer ritual colectivo e 100% responderam não realizar nenhum ritual colectivo durante o treino.

Contudo, no período após o treino, a prática de rituais colectivos aumenta, havendo 39,13% das jogadoras a realizarem o grito e 13,04% expressões simbólicas.

No entanto, apesar do grito, ritual colectivo, não ser exclusivo da modalidade de Andebol, 56,52% das jogadoras, realizam-no, por questões de natureza mágico/religiosas, pois consideram que lhes “Dá sorte...”.

É de referir que, nenhuma atleta considerou como motivo para a realização de rituais individuais, a posição de jogo, mas 65% das inquiridas, justificam a referida prática com questões de natureza mágico/religiosas.

É de salientar que, a maioria das atletas não identifica rituais nas colegas de equipa, tal situação pode ser justificada pelo facto de muitas delas os realizarem sem os olhares das colegas, como forma dos seus rituais não serem perturbados (Morris, 1981).

4.2 Limitações do estudo

-A reduzida bibliografia sobre os ritos no desporto e mais concretamente na modalidade de Andebol.

-Os recursos de imagem utilizados, devido ao ângulo de filmagem, nem sempre permitiram observar as acções das jogadoras da melhor forma.

4.3 Recomendações e sugestões

Para futuras investigações nesta área sugere-se:

-Estudos, com amostras de outras faixas etárias, como forma de certificarmos se a prática de rituais varia em função da idade, bem como, verificar, se há um período óptimo para a sua ocorrência.

-Estudos, em indivíduos do género feminino e masculino, da mesma faixa etária e praticantes da mesma modalidade, tendo como objectivo fundamental, identificar e comparar a prática de rituais individuais e colectivos.

-Estudos, tendo como objectivo primordial, determinar a influência do nível académico na prática de rituais, já que é certa a presença destas expressões na vida social dos indivíduos.